

entrevista

Chico D'Angelo

Deputado federal em primeiro mandato, Chico D'Angelo é, antes de tudo, um médico. Ex-secretário de Saúde de Niterói, presidente da Fundação Municipal de Saúde do município, professor universitário, ex-diretor do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, D'Angelo chegou ao Congresso com credenciais para assumir a prestigiada Comissão de Seguridade e Saúde na condição de titular.

Eleito com quase 70 mil votos, fruto de uma trajetória em defesa da saúde e dos médicos, Chico D'Angelo foi o candidato do prefeito Godofredo Pinto, que tem dado prioridade à gestão da saúde.

AMF - Deputado, primeiro mandato e já titular na Comissão de Saúde e Seguridade?

CD – É verdade. O fato de ser médico não significa acesso automático como membro titular da Comissão. Trata-se de um processo criterioso e creio que meu trabalho à frente da gestão de saúde em Niterói tenha contribuído para esta escolha. As responsabilidades são imensas. Somos obrigados a emitir pareceres sobre temas complexos. Não é simples legislar para um país de grande diversidade social, cultural, geográfica e demográfica. Isso faz com que leis, aparentemente simples, tenham um tempo de gestação ampliado.



Chico D'Angelo e Dr. Glauco Barbieri

AMF – Nestes seis meses de mandato, que balanço o senhor faz da sua atuação como deputado tão identificado com a saúde?

CD - Acho que o Congresso pode pensar a saúde de maneira ainda mais clara e objetiva, se a comunidade médica atuar de forma participativa, trazendo subsídios para a mesa de debate. Foi por este motivo que promovi uma audiência pública para discutir sobre a atual situação do tratamento oncológico como questão de saúde pública, convidando a direção do Instituto Nacional do Câncer, instituição que acaba de completar 70 anos. Também fiz referência a outra patologia grave, como a Sífilis Congênita, alertando para a necessidade de tratar de um mal perfeitamente curável, mas que ainda hoje afeta milhares de pessoas no Brasil.

Sou relator do Projeto de Lei que regulamenta a profissão do cuidador do idoso, um tema novo no Congresso, e estou ouvindo profissionais da saúde para obter subsídios que possam contribuir para aperfeiçoar esta relação de trabalho, que envolve mão-de-obra qualificada para cuidar de idosos e enfermos. Também colaborei para a concessão de pensão para portadores de hanseníase, que foram submetidos a isolamento, e agora estamos nos organizando para uma nova audiência pública para discutir sobre os 20 anos da lei anti-manicomial. Outra discussão que estou levando a plenário é o grave problema da desnutrição hospitalar, um drama que retarda o processo de alta dos pacientes.

AMF – Qual a importância da Emenda 29 para a saúde?

CD – A Emenda Constitucional 29 regulamenta os postos de saúde da União, dos estados e municípios, e define o que de fato são ações e serviços de saúde. Dessa forma, impede, por exemplo, que se coloque como gastos na saúde despesas com merenda escolar, asfaltamento de ruas, vacinação de animais contra a bucelose, expedientes que alguns gestores públicos utilizam para alcançar o mínimo exigido na Lei para gastos com a saúde, que é de 15% do orçamento dos municípios, e de 12% do estado. Tenho, como deputado federal, colocado como prioridade na área da saúde a regulamentação da Emenda 29

AMF – Trabalhar em Brasília o distancia de Niterói?

CD – Pelo contrário. Minha aproximação com a cidade só aumenta. Toda semana me reúno com ministros, levando questões de interesse do município. Em audiência com o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, pedi mais investimentos na saúde e o aumento da carga horária para 40 horas para os médicos vinculados ao Ministério da Saúde que trabalham em Niterói; busquei verbas no Ministério do Turismo para aplicação no Caminho Niemayer, com o ministro da Defesa, Waldir Pires, busco uma solução negociada para atender a comunidade do Imbuí, que corre o risco de ser desapropriada. Niterói está no centro do meu mandato.

AMF – O senhor assumiu o mandato no período em que o Congresso passa por uma crise de credibilidade junto à opinião pública.

CD - É verdade. Porém, esta questão não se limita apenas à classe política. Há uma crise ética e de valores na sociedade contemporânea. Este não é um problema apenas do Brasil. É correto afirmar que o que acontece em Brasília nos atinge mais diretamente. Mas não podemos esquecer que o Congresso é composto por representantes escolhidos diretamente pela população. De alguma forma, o que vemos é reflexo de uma situação generalizada, mas esta reflexão não deve nos impedir de ter um olhar crítico, nem tampouco justificar

ações indevidas de homens públicos. O Congresso não pode ser corporativo. Em primeiro lugar deve estar sempre os interesses da nação.

AMF - Que avaliação o senhor faz da política de saúde do nosso estado?

CD - Os seis primeiros meses foram positivos e podemos perceber com satisfação que, depois de muito tempo, os governos federal e estadual caminham juntos. Os interesses da população devem estar acima dos interesses políticos, e o Estado do Rio de Janeiro foi penalizado durante anos por conta disso. A Prefeitura de Niterói se integra harmoniosamente nos planos do presidente Lula e do governador Sérgio Cabral nas políticas de saúde.

AMF – Por falar em saúde de Niterói, e o Hospital Antônio Pedro?

CD - O Antônio Pedro é um dos principais hospitais universitários do país. Enfrenta problemas estruturais que vêm de décadas, mas nos últimos quatro anos, quando estive à frente da Secretaria de Saúde de Niterói, passamos a ter uma relação extremamente produtiva com esta instituição. Em audiência que solicitei ao ministro Temporão, que contou com a participação do prefeito Godofredo Pinto, do diretor do Hospital Antônio Pedro e do vice-reitor da UFF, apresentamos um quadro sobre as dificuldades de custeio enfrentadas pelo Huap.

AMF - Mais algum comentário?

CD - Quero registrar a grande alegria de poder falar para meus colegas, que encontram nesta revista a referência sobre saúde no nosso município e região. Como secretário de saúde de Niterói, sempre contei com o apoio da Associação Médica Fluminense. Como deputado, quero trabalhar junto com vocês. Como médico, sei da importância desta instituição. Como cidadão, me sinto orgulhoso do papel da AMF junto à sociedade niteroiense. Muito obrigado.